



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

FRANKLIN CORDEIRO TEIXEIRA

**POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “O
PERFURANEVE” NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

FRANKLIN CORDEIRO TEIXEIRA

**POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “O
PERFURANEVE” NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Ms. Nathalia Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266p Teixeira, Franklin Cordeiro.
Possibilidades da utilização da história em quadrinhos "O Perfuraneve" no ensino de geografia [manuscrito] / Franklin Cordeiro Teixeira. - 2019.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Nathalia Rocha Morais, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. História em quadrinhos - HQ's.
3. Recurso didático. 4. Processo de aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.89

FRANKLIN CORDEIRO TEIXEIRA

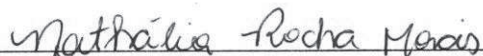
POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “O
PERFURANEVE” NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

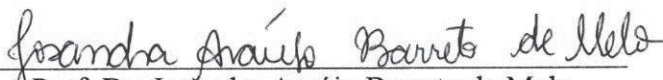
Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 06/12/2019.

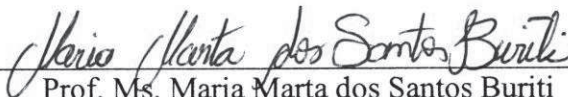
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Nathália Rocha Moraes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedicado ao meu pai que infelizmente só viu
minha entrada na Universidade e a minha mãe
que sempre esteve comigo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Tira da Mafalda que trata do tema “Capitalismo”	11
Figura 2 –	Charge dos artistas Angeli e Larte.....	11
Figura 3 –	Chico Bento plantando esperança.....	12
Figura 4 –	O Perfuraneve (Ilustração).....	13
Figura 5 –	Indagações a respeito da tragédia que assolou o mundo.....	17
Figura 6 –	Ocupação dos últimos vagões	18
Figura 7 –	Situação dos últimos vagões	19
Figura 8 –	Adeline conhece Prollof	21
Figura 9 –	Vagão restaurante	22
Figura 10 –	Turba selvagem/massacre	23
Figura 11 –	A presença da religião no Perfuraneve	24
Figura 12 –	Passagem de Adeline e Proloff no vagão horta	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1	O uso das alternativas didáticas no ensino de Geografia	7
2.2	As Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Geografia.....	9
2.3	Conhecendo a HQ “O Perfuraneve” e seus autores.....	12
3	METODOLOGIA	14
4	O PERFURANEVE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
5	CONSIDERAÇÕES.....	27
6	REFERÊNCIAS	28

**POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “O
PERFURANEVE” NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**POSSIBILITIES OF USING THE COMIC STRIP “THE SNOWPIERCER” IN
GEOGRAPHY TEACHING**

Franklin Cordeiro*
Nathalia Rocha Morais**

RESUMO

É preciso salientar a necessidade de que sejam buscadas novas maneiras de realizar o processo de construção dos conhecimentos geográficos no espaço escolar, de modo que seja despertado o interesse dos estudantes e desconstruída a ideia de memorização e abstração atribuídas à Geografia. Entre as alternativas possíveis para este feito, podemos mencionar o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) como um recurso riquíssimo e que possui um universo amplo de possibilidades de utilização, inclusive no tocante aos conteúdos dessa área do saber. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância do uso de alternativas metodológicas para o ensino de Geografia a partir da utilização da HQ “O Perfuraneve”, considerando o leque de possibilidades oferecido por essa obra para as aulas da disciplina. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, realizada a partir do suporte teórico de autores como Vergueiro (2010), Vasconcelos (2011), Calvacanti (2008), Pontuschka (2006), entre outros que auxiliaram na compreensão de questões importantes no contexto do ensino-aprendizagem, bem como contribuíram para o enriquecimento da análise da HQ escolhida como sugestão de recurso para as aulas de Geografia. A partir desse estudo foi possível verificar que a HQ pode oportunizar um processo de aprendizagem mais prazeroso para os discentes, como também constatou-se que ela viabiliza a discussão de diversos assuntos inerentes à disciplina Geografia, a exemplo da construção dos conceitos basilares desta ciência.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Alternativas Metodológicas, Histórias em Quadrinhos.

ABSTRACT

It is necessary to emphasize the need to look for new ways to carry out the process of building geographic knowledge in the school space, so that the interest of students is awakened and the idea of memorization and abstraction attributed to Geography is deconstructed. Among the possible alternatives for this achievement, we can mention the use of comics as a rich resource and that has a wide universe of possibilities of usage, including the contents related to this area of knowledge. In this sense, this paper aims to reflect on the importance of the use of methodological alternatives for the teaching of geography by using the comic book "The Snowpiercer", considering the range of possibilities offered by this work for the discipline classes. This is a bibliographical research, based on the theoretical support of authors such as Vergueiro (2010), Vasconcelos (2011), Calvacanti (2008), Pontuschka (2006), among others

*Graduando do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. e-mail: franklin.fkln@gmail.com.

**Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. Professora substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. E-mail: nathalia_rochamoraes@hotmail.com

that supported in the understanding of important issues in the context of teaching and learning, as well as contributed to the enrichment of the analysis of the comic chosen as a resource suggestion for the geography classes. From this study it was possible to verify that the comic can provide a more pleasant learning process for the students, it was also found that it enables the discussion of various subjects inherent to the Geography discipline, such as the construction of the basic concepts of this science.

Keywords: Geography Teaching, Methodological Alternatives, Comics.

1. INTRODUÇÃO

As práticas frequentemente desenvolvidas no processo de ensino da disciplina de Geografia nas escolas de educação básica nos remetem, na maioria das vezes, à aulas nas quais predominam a leitura e a memorização de nomenclaturas difíceis e sem significado prático para os alunos. São tantas informações abstratas e sem aplicabilidade que os educandos não se sentem motivados a compreender o verdadeiro sentido da disciplina em seu contexto escolar e sua vida cotidiana.

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que o professor busque alternativas metodológicas que estimulem os alunos ao aprendizado geográfico, novas formas de abordar e discutir os conteúdos propostos pelo currículo formal que caminhem aliadas ao trabalho desenvolvido a partir do livro didático, recurso disponibilizado para os alunos, mas que não deve ser o único utilizado pelo professor em suas aulas.

Assim, o uso adequado de alternativas metodológicas para o ensino de Geografia é essencial, tendo em vista que estas são capazes de despertar o interesse do aluno fazendo com que este perceba que os conhecimentos adquiridos durante as aulas não se restringem ao espaço de sala de aula, mas sim reforçam o fato de que ele é um agente geográfico fundamental no processo de espacialização dos fenômenos geográficos, o inserindo com relevância no contexto da produção cotidiana da Geografia e minimizando a abstração muitas vezes atribuída a essa área do saber.

Nessa direção, é preciso atentar para o fato de que as temáticas surgem em grande parte das vezes desassociadas da realidade dos alunos. Para Almeida (1991, p.84), “os fenômenos aparecem como ocorrências parceladas, desvinculadas do todo, sem conexão com o processo social no qual estão inseridos”, fazendo a necessidade da constante contextualização dos conteúdos. Desse modo, é necessário aproximar o conteúdo à realidade do aluno exercitando sua capacidade de reflexão sobre os temas propostos, além de claro, pensar em outros meios de trazer os assuntos a serem discutidos para a sala de aula.

Para tanto, um caminho viável para as abordagens geográficas é o uso das Histórias em Quadrinhos (HQ's) durante as aulas da disciplina. Este recurso se apresenta a partir dos mais variados gêneros e tipos cada uma delas podendo viabilizar um universo de possibilidades para o processo de ensino, cabendo ao docente a escolha de como trabalhar o material com seus alunos. Sobre este recurso podemos afirmar que “As histórias em quadrinhos estão sempre representando o espaço das mais variadas maneiras e com isso trazem diversos elementos a serem abordados.” (NERYS, 2018 p.2).

De acordo com o exposto, este trabalho tem como objetivo refletir acerca da importância do uso de alternativas metodológicas para o ensino de Geografia a partir da utilização da história em quadrinhos “O Perfuraneve”, bem como das possibilidades de abordagem dos conteúdos geográficos viabilizadas por esta HQ no ensino básico. Enquanto objetivos específicos podemos citar:

- Evidenciar as HQ's como um dos recursos metodológicos para o ensino de Geografia;
- Apresentar a história em quadrinhos O Perfuraneve como possibilidade para a abordagem dos conteúdos geográficos;
- Analisar a História em Quadrinho O Perfuraneve a partir da espacialidade e divisão social de classes;
- Identificar e classificar os conceitos geográficos que possibilitam a interpretação para o ensino de Geografia por meio da HQ;
- Refletir sobre os possíveis avanços no processo ensino-aprendizagem a partir do uso das HQ's.

O Perfuraneve é uma HQ distópica de ficção científica onde é retratada a vida dos últimos sobreviventes de uma catástrofe a bordo de um trem autossustentável, a partir dela iremos identificar os conceitos geográficos que possam possibilitar a interpretação para o ensino de Geografia através da HQ em estudo.

O trabalho encontra-se estruturado basicamente em três partes: inicialmente discutiremos a importância da implementação de alternativas didáticas para o ensino de Geografia; em um segundo momento apresentaremos as HQ's como recurso viável para as abordagens geográficas e em seguida trataremos da história O Perfuraneve e de suas potencialidades para o ensino da disciplina em tela.

Ademais, ressaltaremos a importância de refletir sobre o ensino de Geografia sob a perspectiva de um ensino dinâmico e repleto de significados, buscando desmistificar a abstração atribuída aos seus conteúdos por grande parte dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O uso de alternativas didáticas no ensino de Geografia

Exercer a docência implica articular diversos saberes para a construção contínua do conhecimento. O contexto escolar é muito dinâmico, apresentando uma multiplicidade de características bastante singulares que pedem ao professor a habilidade de conviver e lidar com um universo de possibilidades, de impasses e de limitações relacionadas ao processo de ensinar e aprender.

São condições de trabalho variadas, são muitos alunos, muitas formas de enxergar o mundo que fazem necessária a sensibilidade e a compreensão por parte do docente ao planejar suas aulas. De acordo com Vasconcelos (2011, p.115), “a concepção de realidade pode significar diferentes coisas, conforme pressupostos que orientam o sujeito do conhecimento”, ou seja a partir do conhecimento da realidade de cada aluno é possível aproximar o conteúdo dele, todavia é necessária a constante reflexão de como realizar essa tarefa.

O livro didático ainda prevalece como o recurso mais usado pelos professores em suas aulas, afinal este é o material disponibilizado para docentes e discentes, contendo os conteúdos a serem estudados de acordo com o currículo formal proposto para a disciplina. Saliente-se que, o livro didático é de extrema importância para o trabalho do professor e para o aprendizado dos alunos, não devendo ser desmerecido nem descartado em nenhum momento da ação docente. Nessa perspectiva, este material em si não deve carregar o estigma do tão discutido ensino tradicional, devendo-se atentar para o uso que se faz de tal recurso considerando que, é a postura diante de um determinado recurso que imprime a ele maior ou menor significado no processo ensino-aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, cada vez mais tem se observado a necessidade de propor novos caminhos para a abordagem dos conteúdos com o objetivo principal de estimular os alunos à participação durante as aulas. Nesse viés se valoriza o potencial criativo de cada professor, bem como o uso adequado da alternativa metodológica escolhida para cada aula. Libâneo (1994, p.55) nos mostra que,

O ensino por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a conclusão do trabalho docente

A partir do exposto, pode-se depreender que ensinar não é uma tarefa fácil, há inúmeras questões que contribuem ou não para o aprendizado, a exemplo das condições físicas da escola e dos recursos que ela dispõe, da realidade dos alunos que frequentam aquele espaço, entre outros fatores que repercutem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor precisa conhecer seu espaço de trabalho, seus alunos a fim de alcançar os objetivos traçados por ele para o avanço no aprendizado de suas turmas.

Nesse sentido, a busca por alternativas didáticas que permitam a abordagem mais fluída e proveitosa dos conteúdos deve ser uma constante desde o planejamento até a realização das aulas. Nessa perspectiva, as Histórias em Quadrinhos, conhecidas como HQ's, representam uma possibilidade viável para o trabalho docente.

Para Rama (2010, p.87), temos “possibilidades de utilização dessa linguagem, indo além da simples exploração do texto ou da descrição dos elementos geográficos”. Nas HQ's os alunos irão ver exemplos adicionais aos trazidos pelo livro didático ou colocados pelo próprio professor durante as aulas, outras aplicações dos conceitos apresentados e talvez até se identificar com os fatos apresentados tendo em vista que as HQ's trazem muito do cotidiano, possibilitando uma identificação com o dia-a-dia do aluno e, desse modo, despertando o interesse pelos conteúdos.

Vergueiro (2010, p. 26), nos mostra algumas possibilidades para a utilização das HQs, são elas:

Elas tanto podem ser utilizadas para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discursão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para o tratamento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação.

Para o êxito no uso das HQ's, não diferente dos demais recursos existentes, é necessário o planejamento cuidadoso por parte do professor tendo em vista que, planejar é uma das etapas primordiais da ação docente. Para Pontuschka (2006, p. 275)

A prática pedagógica do professor requer capacidade de reflexão, de criação do conhecimento e de metodologias de ensino; ele precisa ter consciência de como conhecimentos geográficos foram produzidos, para atribuir novos significados aos conteúdos e conceitos geográficos.

Entender como as HQs iram complementar o assunto, quais os direcionamentos de abordagem devem ser dados durante sua utilização, quais questões serão mostradas a partir dela devem ser premissas claras e objetivas no planejamento e na ação em sala de aula.

Morais (2013, p. 31) defende a ideia de que o conhecimento científico se dê com base na construção de conceitos e que o aluno seja visto como o centro do processo. Assim, o professor atua como mediador, ou seja o professor deve saber como orientar o processo de ensino para que seja favorável ao aluno, saber como articular os saberes obtidos pelos alunos com a HQ e o conteúdo da aula viabilizando novas formas de entender e enxergar os

conceitos científicos na HQ e no seu cotidiano, mas isto não é fácil e se constitui como um verdadeiro desafio. Há uma necessidade que o aluno entenda sua realidade, como ela funciona e como se mostra, entendendo isso será como Vasconcelos (2011, p. 117) nos diz que,

O desafio da prática educativa é a articulação entre o saber escolar e as condições concretas de existência das crianças, de forma que o novo saber decorrido dessa relação seja instrumento de superação de suas próprias condições de vida.

É necessário que o aluno entenda como ele próprio pode ser um instrumento de mudança na sua realidade, o mesmo está vivendo em sociedade, onde cada um tem uma maneira própria de enxergá-la, assim os alunos com o saber adquirido em sala pode levar esse conhecimento e pôr em prática em sua vivência, fazendo com que tenha um ponto de vista mais crítico perante o meio que vive

Há inúmeros desafios na arte de ensinar e não há uma forma de como fazê-lo, são tantas possibilidades a serem exploradas, como adequar o conteúdo aos alunos e nisso o professor deve ter força de vontade e criar seu próprio método de ensino, ou melhor adaptar ele a cada turma encontrada e tornar possível a interação entre os alunos e a realidade tão próximas deles

2.2. As Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Geografia

Frequentemente a Geografia é tida como a menos querida entre as disciplinas que compõem o currículo escolar. Esse fato deve-se à inúmeras questões como a distância entre o que se estuda e o que se vivencia cotidianamente pelos alunos, a pouca atratividade dos recursos usados pelos professores durante as aulas, as formas de abordagem dadas aos conteúdos que pouco estimulam os educandos ao raciocínio autônomo e emancipatório, entre tantas outras razões. De acordo com Ascensão e Valadão (2014), na educação básica ainda prevalece o ensino descritivo no qual se trata os componentes espaciais de forma isolada sem compreender as espacialidades.

Há inúmeras possibilidades de recursos didáticos, adicionais ao livro didático, que podem orientar o trabalho pedagógico, exemplo disso são as HQ's no ensino de Geografia. Superando a perspectiva enciclopédica e mnemônica muitas vezes dada aos conteúdos geográficos, esse recurso pode representar um suporte ao livro didático ao apresentar outras linguagens como a cartográfica, corporal e iconográfica (encontrada em imagens e nas Histórias em Quadrinhos – HQ).

As HQ's viabilizam a união entre a linguagem gráfica e verbal, além da dimensão temporal e espacial. Neste sentido, ampliam-se as possibilidades dessa linguagem indo além da simples exploração do texto ou para a descrição de elementos geográficos. Segundo MELO et. al. (2013, p. 267)

[...]as HQs surgem como um dos recursos com imenso potencial pedagógico capaz de articular-se aos vários campos do conhecimento, propiciando uma forma de expressão da comunicação artística e literária atual, em que é possível relacionar as vivências e experiências do educando com o contexto teórico.

Devido a esse potencial há inúmeras possibilidades de trabalho a partir desse recurso. O mundo dos quadrinhos explora os mais diversos temas, como críticas a sociedade, preconceito, fatos históricos, capitalismo, fatos sociais que podem ser usadas em diversas matérias sob diversas óticas.

No entanto, isso nem sempre foi bem visto, mas com o passar dos anos percebeu-se a riqueza contida nos quadrinhos. Todavia, cabe salientar que, apesar de todas as possibilidades existentes é necessário cuidado no uso das HQ's, pois o resultado final pode ser diferente do

esperado tendo em vista que é preciso estar atento aos detalhes e aos diversos aspectos da história escolhida para trabalho.

Nessa perspectiva, deve-se contextualizar os temas mostrados nas HQs escolhidas, trazendo estes para a realidade dos alunos, exemplificando aquilo que é mostrado suscitando, assim, um verdadeiro diálogo entre o aluno e os quadrinhos. Filizola (2009, p. 188) afirma que:

A leitura e interpretação dessas formas de expressão das linguagens nas nossas aulas devem estar a serviço do desenvolvimento do olhar geográfico, da interpretação geográfica do mundo que nos cerca, e não o inverso. Portanto, a utilização de linguagens pelo professor, pela professora de Geografia devem possibilitar uma ressignificação dos conhecimentos com os quais a criança e o jovem, chega às suas aulas.

Desse modo, o aluno tende a ter maior interesse pela a aula e se empenhar cada vez mais, pois passará a ver aplicabilidade naquilo que lhe é proposto ao estudo. Para Filizola (2009), o professor deve conhecer a fundo o perfil dos seus alunos para que a argumentação seja elaborada a partir de situações ou problemas que tenham relações aos interesses deles.

Isso posto, para o total aproveitamento do recurso o professor terá que ser criativo. Tussi e Martins (2009, p. 7), afirmam que

A utilização das HQs em sala de aula é uma prática importante para a contribuição no desenvolvimento pessoal do aluno, mas apresenta melhores resultados quando trabalhada em conjunto com outras práticas, pois, é apenas um recurso que pretende incrementar as aulas, tornando o ensino mais interessante aos olhos dos alunos.

No caso do *Perfuraneve*, objeto de análise deste trabalho, deve-se buscar relações com a escala local ampliando gradativamente o olhar para as escalas regional, nacional e global, e vice-versa, também é possibilitada a analogia e interpretação de diversos conteúdos da Geografia, pois muito da história está nas entrelinhas, surgindo de maneira sutil nos quadrinhos assim como há outras nos quais a dura realidade é mostrada nas páginas de modo “cru” e explícito. Rama (2004, p.88) destaca que:

(...) ao se fazer uma leitura geográfica de uma história em quadrinhos, deverão ser observados os diversos elementos que caracterizam os personagens e as ações, o posicionamento dos objetos e dos personagens, o enquadramento, o ambiente em que se passa a história (de que forma é retratado, qual a importância do lugar para o roteiro, qual sua relação dos personagens com os lugares, que elementos são valorizados e quais são omitidos ou negligenciados, que perspectivas ou ângulos são utilizados para retratar o lugar etc.), entre outros.

Silva (2010, p 71) aponta que os quadrinhos devido a diversidade de sentidos e possibilidades de interpretação que apresentam, podem ter sua leitura facilitada a partir de textos e contextos diversos, pois muito do discurso apresentado nas histórias não tem um enunciado claro e explícito, sendo preciso dialogar com outras linguagens para desvendá-las e recriá-las. No caso do *Perfuraneve*, pode-se levar em consideração o contexto da época de publicação, o mesmo pode dar indícios das razões de determinados acontecimentos da história. Além disso, é necessário que haja a junção com o livro didático, para que assim o aluno possa encontrar relações entre o conteúdo apresentado no livro e a HQ. Conforme, MELO et. al. (2013, p. 267)

[...] o uso desses novos instrumentais tecnológicos a serviço do ensino e aprendizagem não anula os procedimentos pedagógicos tradicionais, ou seja, podem e devem ser incorporados a esses, de modo que, os discentes com isso possam obter uma visão mais ampla da realidade escolar.

Vários são os exemplos de histórias em quadrinhos que podem ser usadas no ensino de Geografia, entre elas podemos citar:

- a) As tirinhas da Mafalda, escritas e desenhadas pelo argentino Quino, que são riquíssimas em conteúdo e abordam os mais diversos temas como: política, cultura, meio ambiente, violência urbana, preconceito, capitalismo entre outros (Fig. 1).

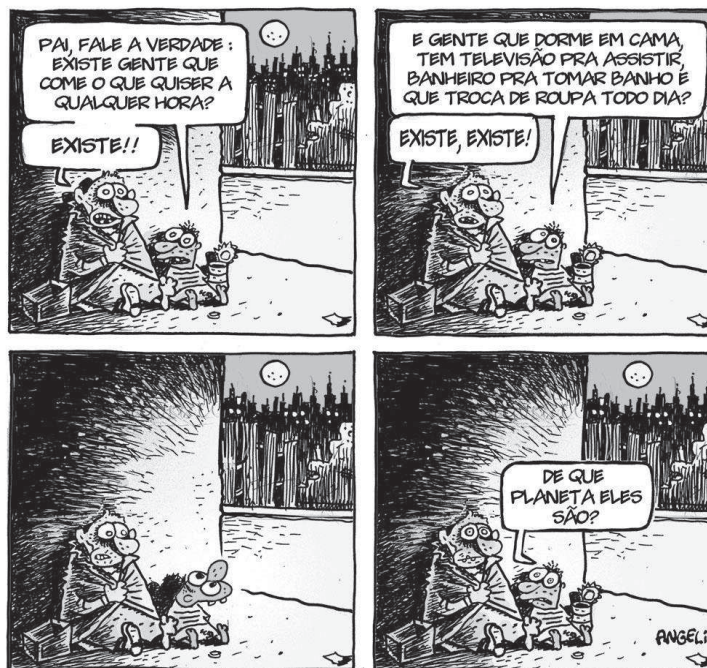
Figura 1- Tira da Mafalda que trata do tema “Capitalismo”.



Fonte: <http://www.cepae.ufg.br/n/35329-as-tiras-da-mafalda-Geografia-em-quadrinhos>.

- b) Charges dos artistas Angeli e Laerte, onde a maioria delas mostra assuntos da atualidade principalmente os temas políticos, de direitos humanos, eleições, saúde pública, igualdade de raças e usos de agrotóxicos (Fig. 2).

Figura 2- Charge dos artistas Angeli e Laerte.



Fonte: <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2015/09/20/angeli-40/>

- c) Quadrinhos da turma da Mônica, de criação de Maurício de Sousa eles apresentam de maneira divertida assuntos importantes como o cuidado com o meio a ambiente (Fig. 3).

Figura 3- Chico bento plantando esperança.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

Fonte: <http://www.espacoeducar.net/2012/07/muitas-tirinhas-da-turma-da-monica-para.html>

Ainda podemos citar os quadrinhos Disney que possuem uma diversidade grandiosa de roteiristas e desenhistas espalhados pela América e Europa, cada um com seu estilo próprio. Entre os mais famosos estão os norte-americanos Carl Barks e Don Rosa, os italianos Giorgio Cavazzano e Romano Scarpa, os brasileiros Renato Canini e Ivan Saldenberg entre diversos outros.

Tais histórias são riquíssimas, mostrando os mais diversos temas, entre eles o capitalismo e economia visto em abundância nas histórias do Tio Patinhas. Há também os quadrinhos para um público adulto que podem ser os quadrinhos alternativos, como é o caso do Perfuraneve, mostrando histórias mais duras e com temas poucos usuais e que podem causar certo desconforto ao leitor. Saliente-se que, este fato não representa uma regra, há também os quadrinhos independentes¹, mostrando na maioria das vezes assuntos pertinentes das mais diversas formas.

Para Tussi e Martins (2009, p. 7), utilizar as HQs em sala de aula ajuda o aluno a aguçar sua curiosidade e sua capacidade de análise. Tudo isso com a criatividade e o conhecimento no meio do professor e como trabalhar cada uma das histórias pode ser tornar um recurso riquíssimo e trazer uma proximidade com o aluno, adequando a sua realidade, tornar eles descobridores e conhecedores de mundos, despertando neles a vontade de questionar, desconstruir e reconstruir o que as verdades dogmáticas que o livro didático trás, tornando-se críticos diante dos fatos da sociedade.

2.3. Conhecendo a HQ “O Perfuraneve” e seus autores

Conforme Aleph (2015), O Perfuraneve (Le Transperceneige) é uma Graphic Novel francesa pós-apocalíptica de ficção científica tendo como idealizador e roteirista Jaques Lob e o quadrinista Jean-Marc Rochett sendo publicado na revista de quadrinhos À Suivre e posteriormente foi lançada pela editora Casterman em 1984.

Com a morte de Lob, Benjamim Legrand assumiu o roteiro com algumas exigências apresentadas por Lob antes de sua morte. Deste modo, houve duas publicações: “O Explorador” (1999) e “A Travessia” (2000) “mantendo a história no mesmo tom e nível” como Dionnet nos diz nos posfácio (2015, p.273), mostrando uma narrativa “crua” e bastante forte como demonstrada na primeira história, tendo como público alvo adultos. Em 2015, foi publicado no Brasil pela editora **Aleph**, com o título de “O Perfuraneve”, reunindo os três volumes.

¹Neste caso, o próprio quadrinista paga os custos de produção ou através do financiamento coletivo como também o incentivo por pequenas editoras e com o advento da internet isso se tornou mais fácil facilitando a aproximação com o público.

Figura 4- O PerfuraNeve (ilustração).



Fonte: TEIXEIRA, Franklin Cordeiro, 2019.

Por se tratar de uma Graphic Novel, seu conceito é um pouco diferente dos demais quadrinhos tradicionais, pois se trata de um romance gráfico, sendo que esse tipo conta com histórias mais longas e elaboradas, além de estar estruturada como um romance, com início meio e fim contando com seus próprios temas e conceitos. O Perfuraneve contou com três pessoas para sua criação e todos muito talentosos e com diversos trabalhos de renome anteriores ao Perfuraneve, abaixo um pouco mais a respeito deles, de acordo com a biografia em (Aleph, 2015).

Ainda de acordo com a biografia dos autores em (Aleph, 2015).

Jacques Lob nasceu em Paris em 1932 e desde cedo se apaixonou pela literatura ilustrada. Depois de começar como desenhista de cartuns e ficção científica ele deu início a uma carreira de roteirista e colaborou com Georges Pichad a partir de 1964 na revista Chochou, depois na Pilote e na V Magazine. Na década de 1970 continuou a escrever na Pilote e realizou alguns trabalhos até que em 1980 ele idealizou para a revista (À Suivre) a saga de ficção científica O Perfuraneve, desenhada por Jean Marc Rochette e publicada a partir de 1984 pela Casterman.. No fim de sua carreira ainda demonstrou sua originalidade e sensibilidade ao conceber junto com Edmond Baudoin o volume Carla, publicado em 1993 pela Futuropolis. Ele faleceu em 24 de maio de 1990 em Château-Thierry.

Jean-Marc Rochette nasceu em 1956, em Baden-Baden, Alemanha. Publicou suas primeiras pranchas na Actuel em 1974 e, em seguida, colaborou com Mandryka (Anodin et Inodor) e com Martin Veyron (Edmond Le Cochon) em L'Échodessavanes. Em 1982, criou o Expresso Perfuraneve com Jacques Lob para a (À suivre. A continuação do Expresso Perfuraneve, sempre com Legrand no roteiro. Teve outros trabalhos e também ilustrou

dezenas de clássicos da literatura como: A Odisséia, Cândido, Pinóquio, O Pequeno Polegar, além de vários outros livros infanto-juvenis.

Benjamin Legrand deu seus primeiros passos no cinema como assistente de direção de Édouard Molinaro, Christopher Miler entre outros, além de ter trabalhado em vários filmes publicitários, atualmente trabalha como escritor, tradutor de histórias em quadrinhos e de mais de trinta romances em língua inglesa e também como diretor de televisão e criador de séries de desenho animado. Ele também é roteirista de vários filmes, além de muitos episódios de séries de TV. Ele também assinou o roteiro de várias histórias em quadrinhos, várias dela com parceria.

3. METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza qualitativa, tendo em vista tratar-se de um estudo direcionado à reflexão acerca do uso de alternativas metodológicas para o ensino de Geografia no espaço escolar, considerando as múltiplas possibilidades dessa utilização e de sua interação com os sujeitos do processo educativo (estudantes). Desse modo, a pesquisa faz parte do universo das pesquisas desenvolvidas na área da educação.

As reflexões realizadas gravitaram sobre a análise dos possíveis usos da HQ “O Perfuraneve” para o ensino de Geografia, e foram subsidiadas por uma busca bibliográfica, dando a esta pesquisa moldes de um estudo desenvolvido a partir de bases teóricas.

As discussões se encaminharam de modo a dar ênfase às novas demandas observadas para o ensino da disciplina, abordando a importância de o professor buscar constantemente acompanhar as transformações socioespaciais que se refletem diretamente no espaço escolar e que pedem desse profissional dinamismo e inovações no ato de lecionar. Também foram dedicados tópicos ao conhecimento das Histórias em Quadrinhos (HQ's), bem como de sua importância e viabilidade para a abordagem de diversos conteúdos em sala de aula. Para tanto, foram utilizados referenciais teóricos como Vasconcelos (2011), Libâneo (1994), Rama (2010), Vergueiro (2010), Pontuschka (2006), entre outros autores.

Destaque-se aqui a relevância de duas obras primordiais para o desenvolvimento deste trabalho: o livro “Como Usar as História em Quadrinhos em Sala de Aula” organizado por Angela Rama e Waldomiro Vergueiro, e a produção “A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana” escrito pela autora e pesquisadora do ensino geográfico Lana de Sousa Cavalcanti. Essas leituras viabilizaram grande parte das reflexões postas tendo em vista que suas ideias coadunam com as perspectivas da HQ em estudo.

A partir dessa busca e construção foi possível lançar um olhar mais cuidadoso para a obra norteadora dessa proposta, “O Perfuraneve”, no sentido de descortinar seus possíveis usos em sala de aula tratando de inúmeros temas como as categorias geográficas, meio ambiente, fatos sociais, o espaço urbano, dinâmicas de cidades, etc. evidenciando as potencialidades presentes na história.

Assim, este estudo possui características de uma pesquisa teórica, mas que conduz à reflexão sobre a prática docente e o uso de alternativas metodológicas como um caminho possível para o estímulo ao aprendizado por parte dos estudantes.

4. O PERFURANEVE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A edição feita pela Aleph trouxe em um único volume as três histórias: O Perfuraneve, O Explorador e A Travessia. O presente trabalho contempla uma análise do primeiro volume,

pois por se tratar de uma apresentação ao mundo vivido pelos sobreviventes se mostra mais completa do que os volumes seguintes.

Neste volume temos dois sobreviventes percorrendo todo o trem e assim nos apresentando como o mesmo é organizado, mostrando todas as suas particularidades, desde o último vagão ao primeiro, onde à medida que Proloff e Belleau avançam em direção aos Vagões Dourados a qualidade de vida melhora.

Basicamente o *Perfuraneve* se estrutura como uma cidade, seu espaço é semelhante ao que conhecemos, mesmo depois da catástrofe. Santos (2004, p. 173) nos diz,

O espaço portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas pré-existentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas.

Assim, em cada vagão do *Perfuraneve* há uma função específica: alguns servirão como morada, outros serão destinados à diversão, alguns para cultivo e, caso um pare de funcionar poderá ocorrer um colapso.

A partir do recorte citado podemos identificar a presença de territórios mantidos através de regras rigorosas e, quando necessário, com violência. Nesse contexto, relacionando a HQ em estudo às categorias de análise da Geografia, temos que cada um dos vagões simboliza um território diferente, temos vagões restaurante, horta, boate, dormitórios, etc, sendo mais específicos, pois cada um é somente para uma função sendo mais evidentes do que as grandes cidades e as relações sociais que os mantêm são, desse modo, um exemplo claro de territorialidade. Para Fernandes (2005, p. 29), trata-se da manifestação dos movimentos das relações sociais que mantem esses territórios produzindo e reproduzindo ações próprias ou apropriadas.

Nesse sentido, no *Perfuraneve* podemos identificar um tipo de territorialidade simples representada pelos vagões específicos para um único fim, como o vagão horta ou os vagões restaurante. Como o Trem é muito restrito e totalmente estruturado onde tudo está no seu devido lugar a territorialidade múltipla, na qual seriam expressas múltiplas funções para um dado espaço, não será encontrada.

A partir da categoria de análise território associada ao contexto da HQ em tela, também é possível identificar e discutir em sala de aula questões referentes à divisão de classes. O *Perfuraneve* é muito segregado, nem todos possuem vantagens como os moradores dos vagões dourados, ocorrendo uma diferença gritante entre os habitantes da dianteira e os da traseira, enquanto uns possuem alimentação de qualidade e conforto para morar, aqueles que ocupam a parte traseira do trem vivem, com alimentação precária e sujeitos a doenças.

A riqueza de informações que podem ser utilizadas como bons exemplos para as abordagens geográficas é visível em toda a HQ, sendo possível perceber esse fato já na primeira de suas histórias. Cabe ressaltar a necessidade de adaptação das problemáticas mostradas nas páginas do *Perfuraneve* para os alunos, pois como qualquer outra HQ ou recurso didático é necessário o devido planejamento para seu uso eficiente no espaço escolar. De acordo com Vergueiro (2010, p. 27) temos que:

Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editoriais, televisivas, radiofônicas, cinematográficas etc., tratando todos como formas complementares [...]

Conforme o exposto, os quadrinhos se utilizados de forma associada a outros recursos podem ter sua relevância potencializada diante dos alunos, que observarão com mais entusiasmo e interesse os conteúdos a serem discutidos.

As duas histórias restantes se passam em outro trem maior, o Desbrava-Gelo no qual a divisão se apresentava de forma diferente do Perfuraneve, sendo representada apenas em Norte e Sul. Pode-se destacar também a presença de um conselho do qual participam as figuras mais importantes do trem, tais como líderes religiosos, comandantes e conselheiros. Eles detêm toda a informação e controlam a mesma a respeito dos suprimentos alimentares e medicamentos, além de usar a televisão para realizar sorteios de passeios virtuais para acalmar e distrair um pouco a população fazendo com que esqueçam um pouco suas condições de vida. Ainda nesse recorte, há também o controle de natalidade para que o número de pessoas não aumente descontroladamente e se tornar superior à produção de comida. Esse recorte da obra possibilita ao professor trabalhar questões relevantes no ensino de Geografia, a exemplo das temáticas referentes à divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, contexto do mundo capitalista e de uma bipolaridade que expressa o poder de controle de certos países acerca das principais decisões do mundo.

Saliente-se que, apesar das demais histórias se passarem em outro trem, o foco é praticamente o mesmo, mostrar de outra forma como a sociedade se porta e como é estruturada.

Antes da catástrofe que trouxe ao mundo uma nova era do gelo o que já é interessante notar, visto que em muitas produções cinematográficas, livros e as próprias HQs, o fim do mundo era visto sobre outra ótica, os futuros distópicos geralmente eram mostrados com as máquinas dominando a humanidade, escassez de água, etc. Enquanto no Perfuraneve o mundo no qual conhecemos chegou ao fim com o frio e chega a ser um pouco irônico, visto que há calotas polares derretendo com o aumento da temperatura e torna-se mais irônico ainda que os próprios habitantes do trem causem sua própria destruição e não as temperaturas baixíssimas fora do Perfuraneve. Cabe, nesse momento da HQ, atentar para a possível relação estabelecida com os conteúdos geográficos assentados na relação entre ser humano e natureza, a qual vem ocorrendo de forma predatória e sem preocupações com o futuro da humanidade.

Antes O Perfuraneve era um trem altamente luxuoso de lazer, para turismo onde ele tinha autonomia para durar várias semanas. Pouco se sabe de como era o mundo antes da catástrofe, e tudo que é mostrado a respeito do passado são alguns diálogos entre o protagonista e o “historiador” do Perfuraneve e através deles vemos as possibilidades sobre o que aconteceu para deixar o mundo na situação em que se encontra na história.

Há a possibilidade de que tudo foi uma catástrofe repentina, porém na época explodiu uma guerra e supõe-se que ambos os lados tinham uma bomba capaz de devastar o clima, podendo ter sido um acidente ou não que causou o desastre. Em determinado quadrinho da HQ é possível ver uma manchete dizendo “Tensão entre leste e oeste aumenta após declarações do general” (Fig. 5), levando em conta a época da publicação da HQ, a tensão demonstrada na história pode ser uma possível referência a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Figura 5- Indagações a respeito da tragédia que assolou o mundo.

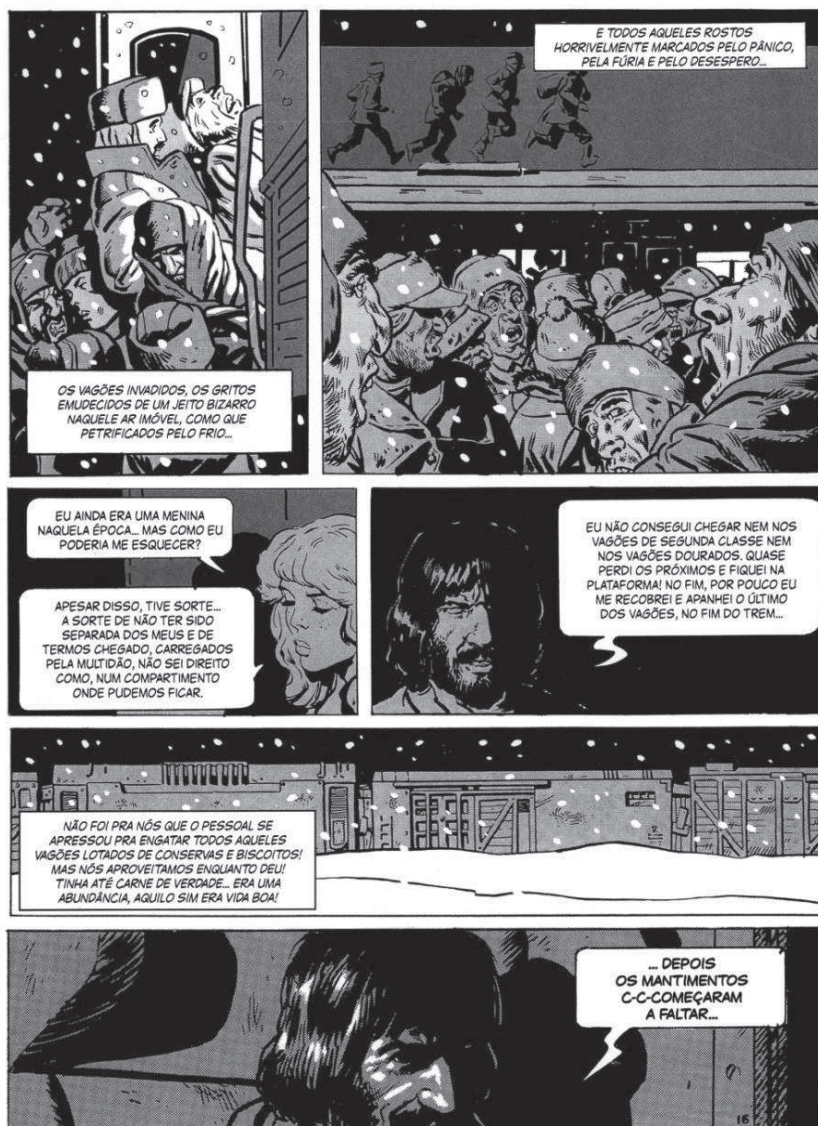


Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

69

Supõe-se que o trem foi projetado para suportar essa tragédia, com instalações providenciais e feitas para suportar o rigor dos invernos e se movimentar indefinidamente, pois o governo sabia que era eminente, durante o embarque nas palavras do protagonista, “Um trem miraculosamente pronto para embarcar os figurões, os militares e os oficiais com suas famílias... Mas sejamos justos, um esforço foi feito para engatar às pressas alguns vagões suplementares: os segundos... e ainda carros ocupados por invasores de última hora. Esses aí que não estavam nos cálculos” (Fig. 6).

Figura 6- Ocupação dos últimos vagões



22

Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

Como mencionando anteriormente isso gera certa desconfiança, pois o trem supria todas as necessidades do que restou da humanidade depois que a tragédia quase levou à humanidade a extinção. Desde então, o Perfuraneve percorreu um caminho sem fim com seu motor contínuo.

Como qualquer sociedade o espaço geográfico é formado por elementos da natureza e também pelas dimensões sociais produzidas entre as pessoas, como política e economia, sendo algo vivido pelo ser humano e resultantes de suas ações (Calvacanti, 2008, p. 141). Isso não é muito diferente da realidade do Perfuraneve, no trem há a divisão de classes, onde a burguesia e autoridades militares e políticas ocupam os vagões dourados e tem diversos privilégios, como espaço e comida de qualidade. Nos últimos vagões, conectados de última hora, as pessoas vivem na miséria, amontoados, passando frio e fome (Fig. 7).

Figura 7- Situação dos últimos vagões.



12

Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

A história apresentada não é muito diferente de lugares dos quais temos notícias, seja no Brasil ou em outros países. Portanto, o Perfuraneve representa um retrato da dura realidade das grandes cidades e de todos os seus problemas. Conforme indica Calvacanti (2008, p.130),

[...]grandes cidades se caracterizam espacialmente por esse “dualismo”: de um lado, setores concentrando áreas de elevado padrão urbanístico, bem equipadas, bem servidas, destinadas às camadas mais ricas da sociedade; de outro, áreas periféricas, subequipadas, desassistidas, muitas vezes com ausência completa de infraestrutura, onde vive a população mais pobre.

A trama de “O Perfuraneve” se desenvolve por meio do personagem Proloff, um sujeito morador dos últimos vagões, o chamado terceiro comboio pelos moradores dos vagões intermediários, que consegue escapar, mas que em seguida é capturado pelas autoridades que mantêm a ordem no trem a mando dos que vivem nos vagões dourados. A partir daí conhece Adeline, uma mulher do grupo de apoio ao terceiro comboio, que seria um grupo de pessoas da considerada classe média do trem que de certa forma se importam com as

condições precárias dos últimos vagões, embora um tanto desconhecidas por ela que nunca esteve lá, onde o que se sabe é por meios de boatos, com isso Calvacanti (2008, p.130) nos diz,

A consolidação desse processo tem reforçado a separação entre áreas internamente homogêneas, provocando a segregação das diferentes classes e grupos sociais, impedindo o encontro, a convivência com o outro, com o diferente. Trata-se da perversidade da separação levando ao distanciamento entre esses diferentes.

A partir disso, pode-se ver como as condições do Perfuraneve se assemelham com nossa atual realidade, podendo ser estabelecida uma relação entre a HQ e o cotidiano dos alunos. Segundo Calvacanti (2008, p.141):

É no encontro/confronto da Geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da Geografia científica, do espaço concebido por essa ciência, que se tem possibilidade de reelaboração e maior compreensão do vivido. Assim, devem-se levar em conta o lugar e a realidade cotidiana do aluno, com o pressuposto de que isso torna o ensino mais significativo e o aluno mais interessado pelas atividades escolares.

Com isso Adeline se interessa em saber como realmente são as condições de vida nos últimos vagões através de alguém que viveu lá desde o desastre (Fig. 8). Ela presta assistência a Proloff.

Figura 8- Adeline conhece Prollof.



Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

17

O protagonista, no entanto, não se demonstra muito disposto a falar sobre a situação dos últimos vagões, pois não quer lembrar o tempo que passou lá, como também não se importa com quem continua vivendo lá, aqui o herói é desconstruído, sendo o personagem uma mera causa das circunstâncias, contudo a medida que a história avança, Prollof vai mudando sua atitude.

No decorrer da história vemos os dois passando por diversos vagões e conhecendo o trem, mostrando algo totalmente inédito, principalmente, para o protagonista da história. Prollof vê que tudo é bem diferente da situação em que ele e os outros companheiros dos últimos vagões viviam. Há vagões para diversão como: boate, bares, cinema, restaurantes. (Fig. 9).

Figura 9- Vagão restaurante



72

Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

Ao ver a tamanha injustiça que acontecia ali ele e Adeline acabam lembrando-se da grande Turba selvagem/Massacre que houve tempos atrás no quais muitos dos últimos vagões morreram em busca de melhores condições de vida (Fig. 10). Essa passagem pode ser discutida ao serem abordados conteúdos relacionados à grandes guerras e à busca pela sobrevivência nas grandes cidades por exemplo.

Figura 10- Turba selvagem/massacre.



82

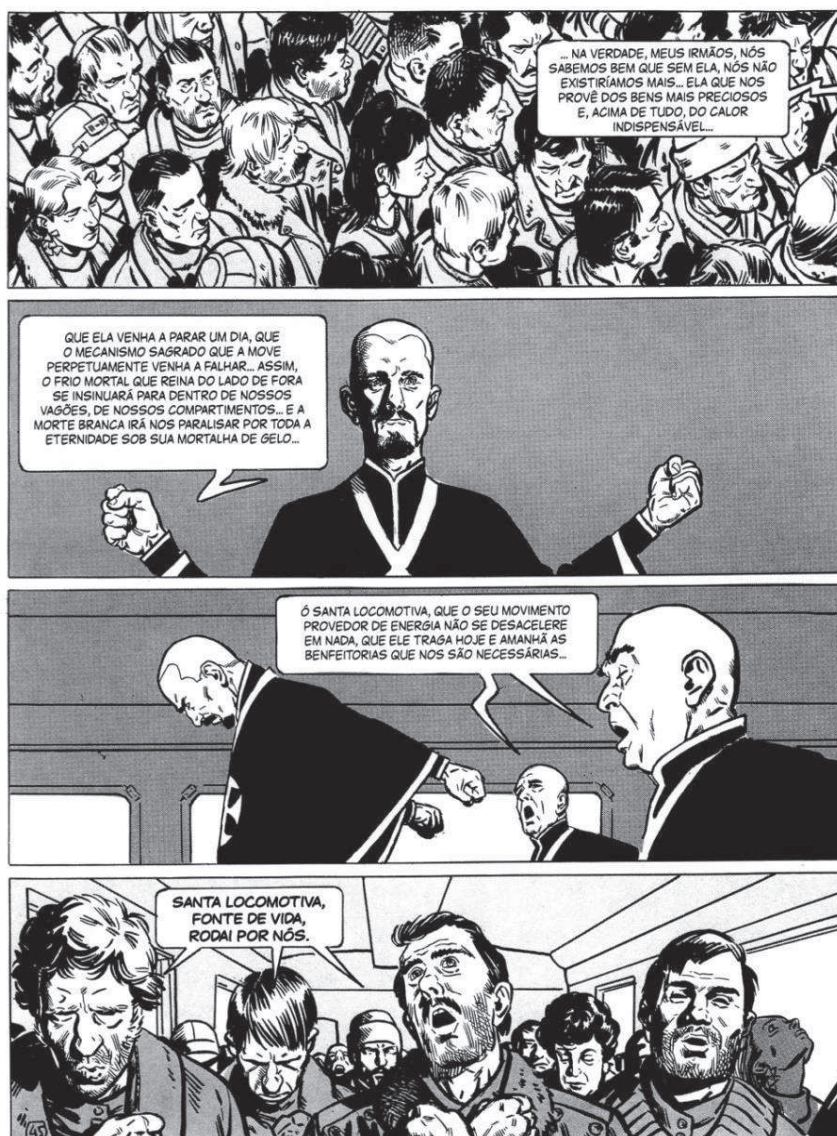
Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

Nessa ocasião os fundistas como são chamados os moradores dos últimos vagões se revoltaram e avançaram os vagões em busca de moradia e alimentos, no entanto a mando das autoridades máximas do Perfuraneve, a revolta foi contida com uso da violência provocando muitas mortes. Como Fernandes (2005, p. 30) nos mostra “os territórios se movimentam também pela conflitualidade. O território é espaço de vida e morte, de liberdade e de resistência” e devido as péssimas condições dos fundista a revolta já era esperada. Após o acontecimento as autoridades manipularam as notícias para que os fundistas fossem os grandes culpados e para o resto do trem foi conhecido como a grande turba selvagem.

A locomotiva, porém está perdendo o fôlego e essa foi uma das razões dos dois terem sido trazidos até os vagões dourados. Momento no qual eles pensaram que as pessoas seriam trazidas para os vagões da frente para assim pode se livrar dos últimos vagões para aliviar o peso, contudo isso foi um plano para que o grupo de apoio e os fundistas, como eram chamados às pessoas da traseira, fossem eliminadas com a separação dos vagões. Isso foi o que ocorreu ao mesmo tempo em que uma misteriosa doença se espalhava pelo trem.

Na primeira história vemos a existências de classes sociais hierarquizadas, onde cada indivíduo ou grupo possuía uma função no trem. Não havia dinheiro, pois isso não tinha mais importância. Cada um segue sua vida fazendo o que lhe é instruído, garantindo sua sobrevivência. Há, também, a presença da religião onde o trem seria uma divindade, há trechos em que essa adoração é evidenciada tratando o trem como “Santa Locomotiva” (Fig.11).

Figura 11- A presença da religião no Perfuraneve.



51

Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

A religião é mais aprofundada nas histórias seguintes: O Explorador (1999) e A Travessia (2000). Sendo esta uma forma de distrair a população para tirar a atenção de outras questões fazendo com que esta seja desviada do real problema e assim terem algo para se apoiar, que no caso seria o próprio trem.

Tendo como um dos possíveis enfoques a questão ambiental, a História em Quadrinhos (HQ) nos mostra um mundo onde a raça humana está praticamente extinta devido a uma tragédia que assolou quase toda a humanidade, trazendo para o mundo uma nova era do gelo que impossibilita a vida na terra seja ela qual for.

Antes da publicação da HQ na década de 1980 a preocupação ambiental estava presente, mas era considerado algo recente. Ela surgiu devido ao uso desenfreado dos recursos naturais que poderiam trazer graves consequências para o futuro. Consequências estas que afetavam a todos, a camada de ozônio estava sendo prejudicada devido as emissões de carbono, o uso desenfreado do petróleo poderia provocar sua escassez com os anos, as altas emissões de dióxido de carbono (CO₂) causavam um aumento na temperatura.

Sendo assim, houve a procura de soluções sustentáveis e para isso foi realizada em 1972 a Conferência de Estocolmo, sendo este o primeiro evento focado nas relações da sociedade com o meio ambiente. Contudo, isso caminha a passos lentos. Na época da conferência as reações foram diversas, alguns países concordaram com a ideia de reduzir a poluição, mas muitos outros discordaram, pois dependiam da industrialização para manter a economia.

No Perfuraneve a sustentabilidade acontece de maneira satisfatória, pois esta é a única opção dos sobreviventes. No entanto, eles são forçados a isso já que ali estava o que restou da humanidade e tudo era devidamente controlado, a carne para os vagões dourados do trem, por exemplo, era proveniente dos coelhos, havendo controle rigoroso na reprodução da espécie mantendo a cadeia alimentar de reprodução e recursos para alimentação dos poderosos. Além disso, o trem continha um vagão horta onde eram cultivados frutas e legumes com um controle semelhante ao dos coelhos. (Fig. 12).

Figura 12- Passagem de Adeline e Proloff no vagão horta.



34

Fonte: O Perfuraneve. São Paulo: Editora Aleph, 2015

Logo, a partir da análise desta HQ pode-se compreender o quanto ela pode ser útil para a abordagem de diversos conteúdos geográficos entre eles as categorias que balizam esta ciência. Considerando que seu uso por si só não fará milagres no aprendizado, nos reportemos ao que nos mostra Vergueiro (2010, p. 26):

[...] deverá se adaptar ao cronograma do curso, sendo utilizadas na sequência normal das atividades e sem qualquer destaque em relação a outras linguagens ou alternativas didáticas. A utilização da leitura dos gibis como um momento de relaxamento para os alunos, uma espécie de descanso no uso de materiais mais nobres, pode atingir resultados exatamente opostos aos pretendidos.

Assim, é necessário total entendimento da mesma e buscar/construir com o aluno relações com seu cotidiano para que possam contribuir para seu aprendizado, e passe a enxergar a sua cidade de forma crítica. Corroborando com o exposto, Roque et. al. (2014, p. 4) argumentam que:

[...] da necessária participação do sujeito na construção do seu conhecimento; a relevância do cotidiano imediato dos alunos como ponto de estudo e comparação; a abordagem dos fenômenos resguardando o trânsito entre escalas e a finalidade é garantir a socialização de valores democráticos e a estrutura de uma cidadania plena a partir do trabalho com os conhecimentos geográficos.

Com isso vemos que ao trazer essa importância do cotidiano do aluno para fins de comparação, e com o professor intercalando com as dinâmicas espaciais que os alunos convivem todos os dias, mas não as notam, não fazem uma relação com a Geografia, além de demonstrar os mesmos no *Perfuraneve*, neste, porém visto sob uma ótica diferente e com isso podemos ver o quanto o espaço geográfico pode ser multifacetado e complexo, e devido a esta complexidade é necessário fazer essa relação Cotidiano/Geografia/HQ, e elaborar comparações e correlações, cabendo ao professor estabelecer caminhos para a melhor compreensão dos alunos, visto o tamanho da complexidade do espaço. Filizola (2008, p.74) aponta que é necessário estabelecer o problema geográfico, definir a escala de análise e proceder a uma articulação dos objetos espaciais.

Ademais, reforça-se a ideia de que tudo vai depender da maneira como o professor utilizará o recurso, seja ele qual for, para que o mesmo seja suficientemente bem aproveitado pelos alunos e que eles possam depois fazer suas próprias articulações tendo base as foram observados em sala de aula. Com isso o aluno passará a ter uma visão mais ampliada, estabelecendo relações entre seu cotidiano e seus conteúdos na escola.

5. CONSIDERAÇÕES

Com o ambiente escolar passando por mudanças, seja no perfil dos alunos, nas maneiras como estão conectados e rodeados de informações a todo momento e como o professor deve lidar com tudo isso, surge a necessidade de torná-los mais críticos e questionadores com relação a sociedade em que vivem, passando a filtrar o que é importante para eles.

As práticas devem acompanhar as novas demandas observadas nas salas de aula, considerando as novas contextualizações necessárias ao bom encaminhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que os moldes de um ensino tradicional já não atendem as expectativas de uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico e pelos novos anseios de nossos jovens. Por isso a necessidade de fazer algo novo, de mostrar para eles um novo jeito de aprender e enxergar a sociedade a sua volta, como ela funciona e se estrutura e onde tudo está interligado.

E é basicamente isso que “O *Perfuraneve*” vai mostrar em suas páginas, uma sociedade sob uma outra ótica, mas seguindo as mesmas bases da que conhecemos. No entanto, a HQ não pode ser limitada somente a uma outra forma de sociedade ou como uma cidade se estrutura, a história explora diversas questões onde podemos estabelecer com o conteúdo do livro didático, cotidiano do aluno e o espaço geográfico e para isso o professor deve ser criativo e conhecer a fundo o recurso para que o mesmo alcance os seus objetivos.

A partir disto foi visto uma forma de trabalhar seus conceitos apresentados e fazer as devidas comparações com as vivências dos alunos. “O *Perfuraneve*” se mostra um excelente recurso para fazer isso, a HQ dar margem para muitas relações a diversos assuntos, onde se tudo for utilizado da maneira correta, correlacionando, interpretando, estabelecendo relações com o cotidiano é possível fazer algo satisfatório na aula e que os alunos possam depois pôr em prática o que foi aprendido em na sala de aula. Por que é isso que vai tornar a aula de geografia interessante, onde pode-se ir muito além do livro didático e utilizar de outros meios para chegar ao fim, o aprendizado do aluno.

Logo depreende-se que, o ensino deve sempre está em constante evolução e se adaptando as novas realidades encontradas em cada sala de aula, onde o professor busque novas possibilidades de ensinar aos alunos, saber como usar o livro didático em conjunto com os mais diversos recursos possíveis, as HQs é apenas um, mas há uma infinidade para levar a sala de aula, mas ressaltando mais uma vez, para todo recurso é necessário um conhecimento prévio e domínio do mesmo para que assim o mesmo possa ser bem aproveitado e que os alunos possam enxergar a sua realidade e passar a serem mais críticos no meio em que vivem.

6. REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **História em Quadrinhos**. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/historia-em-quadrinhos/>> Acesso em 13/01/2019

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. **Prática do Ensino em Geografia**, São Paulo, 1991.

APEOESP. **Professor: Uma profissão agredida e desvalorizada**. Disponível em:

<<http://www.apoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/professor-uma-profissao-agredida-e-desvalorizada/>> Acesso em 22/03/2019.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. **Professor de geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno**. Disponível em:

<<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Valerie%20de%20Oliveira%20y%20Roberto.pdf>> Acesso em 24/04/2019.

BRASIL SUSTENTAVEL. **Sustentabilidade**. Disponível em:

<<http://www.brasilsustentavel.org.br/sustentabilidade>> Acesso em 16/03/2019.

CARVALHO, Juliana. **Trabalhando com quadrinhos em sala de aula**. Disponível em:

<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0116.html>> Acesso em 22/03/2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. São Paulo: Papirus, 2008.

CPAEUFG. **As tiras da Mafalda - Geografia em quadrinhos**. Disponível em:

<<http://www.cepae.ufg.br/n/35329-as-tiras-da-mafalda-Geografia-em-quadrinhos>> Acesso em 13/01/2019.

Espaço Educar. **Muitas tirinhas da Turma da Mônica para colorir ou preparar atividades diversas!**. Disponível em: <<http://www.espacoeducar.net/2012/07/muitas-tirinhas-da-turma-da-monica-para.html>> Acesso em 13/01/2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais**. Revista Nera, Presidente Prudente, 2005.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

Folha de S. Paulo. **Angeli 40 anos de Folha**. Disponível em:
<<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2015/09/20/angeli-40/>> Acesso em 13/01/2019.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOB, Jaques; ROCHETT, Jean-Marc; LEGRAND, Benjamim. **O Perfuraneve**. São Paulo: Aleph, 2015.

MARTINEZ, Marina. **Conferência de Estocolmo**. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/conferencia-de-estocolmo/> Acesso em
16/03/2019.

MELO, Kelli Carvalho; MEDEIROS, Adriana Francisca de; SILVA, Adnilson de Almeida. **Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia**. Ateliê Geográfico, Goiana, 2013.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As Temática Físico-Naturais como Conteúdo de Ensino da Geografia Escolar. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. São Paulo: Papirus, 2006, 2013 p. 13-44.

NERYS, Victor H. da S; FREITAS, Anniele S. F. **História em quadrinhos no ensino de geografia: possibilidades e propostas**, São Paulo, 2018

PONTUSCHKA, N. N. . A Formação Geográfica e Pedagógica do Professor. In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; CORREIA, Eustógio Wanderley. (Org.). **Panorama da Geografia Brasileira**. São Paulo: ANNABLUME, 2006, v. 2, p. 269-279.

RAMA, Angela. Os quadrinhos no ensino de Geografia. In: RAMA, Angela; VERGEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. Cap., p. 87-104.

SANTANA, Ana Lúcia. **Graphic Novel**. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/literatura/graphic-novel/> Acesso em 16/02/2019.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: EdUsp, 2004.

SILVA, Eunice Isaias da. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiana, 2010.

TUSSI, Graziela Bergonsi; Martins, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski. **A história em quadrinhos como prática pedagógica no ensino de geografia**. Disponível em:
<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/01.pdf> Acesso em 03/05/2019

VASCONCELOS, Lalani. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. *In*: CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. cap. 2, p. 112-120.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. *In*: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. Cap., p. 7-30.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças no decorrer desse trabalho. A Universidade Estadual da Paraíba e a seu excelente corpo docente, que sempre esteve disponível para ajudar no que fosse preciso. Agradecimentos especiais aos excelentes professores que tive no decorrer da graduação, ao professor Hélio, pelos seus “puxões de orelha” ao professor Walber, por tornar Estatística tão mais interessante, a professora Josandra pela forma de ensinar sobre a docência, como também a professora Juliana, ao professor João Damasceno pelas aulas excelentes e por seus conselhos e a todos os outros que fizeram parte desta caminhada.

Agradecer também a Coordenação do Departamento de Geografia, pela paciência excelente trabalho prestado.

Agradecimentos imensos a minha orientadora, professora Nathalia, pela imensa paciência e dedicação, sem ela este trabalho não seria possível. Como também agradecer ao professor David que também contribuiu no início deste trabalho.

Agradecer a minha mãe e minha irmã que sempre esteve ao meu lado incentivando e perguntando como estava o andamento do trabalho

Aos meus colegas de turma que estiveram comigo nessa caminhada e que juntos conseguimos passar pelas dificuldades.

Agradecimentos especiais a minha querida amiga Geneva Helena que conheci em uma das aulas de campo e sei que levarei essa amizade para o resto da minha vida, como também a minha amiga cinéfila Aline Tenório, que sempre me avisava dos prazos de matrícula e me mantinha informado e nos ajudávamos e passávamos pelos estresses juntos. Minha grande amiga Leide Galdino que conheci quase no final da graduação, que desde então sempre esteve me apoiando e me motivando, sua amizade Leide, tenho certeza que levarei para a vida. A minha querida amiga Aline Cantalice por estar sempre se importando com o andamento do trabalho. A minha querida amiga Camila Keyss pelo apoio imenso e por sempre saber o que dizer. A minha querida amiga Vitória Lorrana por sempre me confortar em momentos de muito nervosismo e desmotivação. As minhas queridas amigas Lillian Rafaella e Maria Eduarda que sempre estiveram ao meu lado em meio a tanto nervosismo, obrigado de verdade. Aos meus queridos amigos, Everton Silva e Wsiel Lopes no qual sempre fazíamos os trabalhos ao longo dessa caminhada como também os estágios. E também aos meus demais amigos que estiveram comigo ao longo da graduação, entre eles: Caio, Thais, Rakel, Monielly, Dilma, Sayonara, Mateus, Dayane, Fernanda, Douglas, entre outros.

E a todos que sempre se importaram e sempre me perguntavam sobre o andamento deste trabalho.